

L.
N.
S. José Brito
Epiteto

A Metralhadora

ANNO 1

-JORNAL CRITICO, HUMORISTICO E NOTICIOSO-

No. 9

Lages—Sat. Cath. 5 — 1 — 1919

A METRALHADORA

Publicação quinzenal

Directores e colaboradores diversos

Assignatura

Anno 4\$000
Numero avulso 200

Pagamento adiantado

1919

Anno novo...vida nova...eis a eterna mentira que parte de todos os labios como a pedir uma consolação para estes dias amargurados.

A vida é a mesma; Os dias começam a decrescer e a hespanhola a augmentar, na vida velha, como no anno velho, a fazer victimas *ve'has* e *novas*, aqui e acolá.

Mas... como para o que não ha remedio, diz o Zé que remediado está, o velho Club 1- de Julho abriu de par em par a velha porta de seus vastos e esplendidos salões, para commemorar condignamente a entrada do anno novo.

Infelizmente a recepção ao novo anno, foi fria. Os salões estavam quasi desertos: Apenas um pequeno grupo de rapazes *alegres* que não ligam certas ninharias e *hespanholadas*, davam vida ao aspecto tristonho e grave do velho Club.

Era o já muito conhecido pessoal do «Cravo Preto».

Em torno a uma mesa onde lourejavam copos de saborosa Antartica, palestravam animadamente, procurando affugentar com as baterias de garrafas as sombras de tristeza que dominavam todos os semblantes.

E parece, conseguiram communicar aos tristes, a *alegria* que os dominava. A meia noite já havia muita gente *alegre* a distribuir quebra-costellas, com uma prodigalidade de gente sadia, que não tem medo de hespanhola.

A alegria dos invenciveis do «Cravo Preto», tocava ao zenith, quando a orchestra deu o signal para a ultima *walsa*.

Era tarde. Partimos sentindo que a pequenez de nossas noites desse tre-

guas a nossa *alegria*, quanto esta mais e mais se avolumava...

Z



Musicos e typographos...

Musicos e typographos.... Lages os possui, e dos meliores!

No entanto não só a nossa folha, como alguns dos collegas que apparecem a luz nesta heroica e altiva terra, têm deixado de circular por falta..... não de musicos, mas de typographos.

Mas.... si é exacto que Sua Exa. resolveu *subir a serra* para dar-nos pela segunda vez a honra de uma visita, como havemos de rebel-o condignamente si nos falta o elemento principal—musicos e typographos?

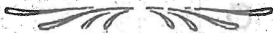
Como poderão os jornaes publicar as noticias de chegada e sahida de S. Exa, si não têm quem as componha?

Como poderá o povo afluir á nossa avenida, para acclamar S. Exa., si temos falta....não de typographos, mas de musicos?

Não; isso não pode ser! eu estou convencido que neste seculo nada se fará sem musicos e sem typographos.

Si sua S. Exa. vier a nossa terra e não encontrar estes dois elementos, podeis estar certo, senhores meus, que de nada valerão os banquetes appetitosos e discursos succulentos que provavelmente estareis apimentando e engatilhando

Z



Leilão

O guarda-roupa do grande actor Alberto Schmidt, está no *prego*.

Brevemente entrarão em leilão: 30 fracks, 42 cartolas diversos modelos, 19 cabelleiras postigas, 15 bigodes, 5 cavagnacs, 4 chapheus de palha e 3 dentaduras.

Z.

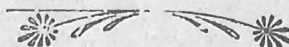
—* * * * *

CRAVO PRETO

A Directoria deste grupo carnavalesco pede-nos para avisar os srs. socios que domingo, a hora 14, haverá

uma grande reunião em casa do Snr. Ernesto Grecchi, sede social provisoria deste grupo.

Consta-nos que nessa reunião serão eliminados alguns socios accusados como conspiradores e espiões do "Vai ou Racha"



Canção dos boches

(MUSICA DA CANÇÃO DO SOLDADO)

Nós somos da raça boche
Fieis cordeiros
Vilões bezerros
Vivemos para deboche
Da humanidade,
Que tem piedade
Em nosso pensar moureja
Tudo que é crime
Que não redime
No miolo em que lampeja
Relucta o eterno
Medo do inferno.

Estrebilho

Correr queremos com furor
A honra só nos causa horror
Pórem quando a detrota
Nos arranca a propria bóta
Lamentamos essa dor...

Como é sublime
Ser bom ladrão
Ter a honra de um cão.
Para o Kaiser bem servir...
Amor de aranha
Pela allemanha,
Dos Alliados
E' que se apanha!

Nos fomos sempre sem sorte
Para as conquistas
De grandes vistas
Caminhamos para a morte
Que nos estraga
E a pança esmaga.
O Kaiser que é idiôta
Manda pra frente
Toda essa gente
Que só sabe andar de bóta

Em rua calçada
E não na estrada.

Estrebilho

Quando morre um allemão
Com unha e dente
Covardemente
O diabo leva 'pela mão
Ao fim do inferno,
Repouso eterno,
Sua alma toda tihosa
Rebenta inteira
Junto á caldeira
e nos diz com a voz fanhosa:
Visões, derrotas,
Um par de botas! . . .

Sabir

=X=

ANNIVERSARIO

Passou a dois do corrente o anniversario natalicio da sympathica senhorinha Olga Luz. Uma comissão da «Trempe Dramatica, por esse motivo, foi felicital-a em sua residencia, offerecendo-lhe por essa occasião um c.s'oso mimo em nome desse Grupo.

A «A Metralhadora» que muito sympathisa com a intelligente amadora, envia-lhe uma braçada de flores.

XXX

PEDACINHOS

A tarde descia brandamente quando vimos a senhorita, permitta que lhe diga, um tanto indiscreta com as saias muito curtas. As elegantes da sua idade, que julgamos serem poucas, não se exhibem assim. . .

-XX-

Esteve doente? Serà a recordação dos amores que se foram e que não voltam mais, que vos priva dos passeios à tardinha, em companhia da priminha?!

Ah! senhorita! nós bem conhecemos a vossa dor e por isso mesmo somos obrigados a silenciari.

Mas não sabeis que para os males de amor o melhor reme-

dio è a diversão?

Nós, que vos admiramos, não podemos supportar esse retrahimento.

Esqueça-se delle e lembre-se que nos tambem sabemos amar.

X

Foi com prazer que registramos no nosso diario a volta da senhorinha; e como voltou bonita.

Havia muito tempo que sentiamos a sua falta.

Teremos a ventura de vela sempre bella e espirituosa ainda por muito tempo?

Talvez! porque. . .

X

Se a senhorinha perdoa, dizemos: O mundo é sempre assim. . .

Ser-se sincera não vale!

Os corações firmes são sempre os primeiros a serem feridos pela lança do desprezo.

Cruel realidade! Um desengano mais e uma esperança de menos.

Dezembro de 1918

Do Mundinho



Recebemos da Capital a seguinte carta, e o protesto abaixo:

Amigo João Sabido

Saude

Esbodegaram com as modestas linhas da "Correspondencia da Capital", truncando palavras, eliminando outras e deixando passar pastéis escandalosissimos.

Depois de tudo isto me desconsideraram, porque proclamaram-me autor de tanta vergonha. Não deviam ter feito isto commigo. Deviam ter tido mais pena

de mim. Para que me envergonham?

Si o artigo tivesse sahido tal qual escrevi, eu só poderia ficar alegre, porem da maneira que foi publicado só me causou profundo desgosto e n'uma occasião como esta, em que estou fazendo exames. O amigo deve bem comprehender que tenho razãc.

Junto á esta envio uma carta de protesto, para o amigo publicar na «Metralhadora», afim de desfazer parte da má impressão que devia ter causado em certas rodas, tal documento de incapacidade. Encarecidamente te peço este obsequio.

Acceite um abraço do

Amigo Pitù

Fpolis—21—12—918

-X-

Illmo. Snr. Redactor do jornal «A Metralhadora».

Saudaçcs.

Fpolis.

Venho pedir encarecidamente á V. S. o obsequio de não mais publicar artigos deturpados, cheios de erros, e de pastéis, dando-me como autor.

A «Correspondencia da Capital» è uma vergonha. Falta pontuação, faltam palavras, além doutras enôrmes faltas que se nota no mesmo artiguete.

Peço não lançar mão do nome modesto que tenho para troças como a que foi feita no n. 8 desse jornal.

Sou de V. S. o amigo obr.

Almiro Lustosa Teixeira de Freitas.

(Pitù)

Esta redacção põe a disposição do Sr. Almiro Lustosa Teixeira de Freitas, o autographo do tal artiguete, publicado no n. 8 desta folha, afim do mesmo Senhor verificar si os taes erros escandalosissimos, de que nos accusa, foram fabricados aqui ou em Florianopolis. Porque o Snr. Almiro Lustosa Teixeira de Freitas, não manda publicar os seus artigos na imprensa do Rio?

Sempre è mais perto.

João Sabido.

COXIA RICA 30 DE DEZEMBRO DE 1918

Amigo seu redatô!
Como home destrucido
(Não me orvide cos dotô)
Arrisorvi escrevê
Pro jornâ tão destemido
Que vancê faiz pra se lê
Tanta coisa ingracada
Tanta historia arrivesada

Tamem faço meus reparo
Tamem boto attenção
Im tudo que da no faro
Câ do gagio aprivinido;
E tomei um alegrão
Depois de tudo tê lido
No jornâ que vancê faiz
Mechendo intê c'os rapais

Mais lê digo eu agora:
O que achei memo bão
Foi aquelles bruto fôra
Que vancê no seu jornâ
Deu nos boche dos lamão;
Isto intão feis me lembrá
Dum caso interessante
Que le conto num istante.

Mais porem, antes do mais
Quero uma coisa sabê
Sê pr'gunto; esses rapaiç
Que se casam cas lamôa
Tem direito de dizê
Que tudo qué coisa bêa
Apertence aos retovado
Estes home arrençgado.

Si pr'gunto é que a razão
De tar coisa pr'guntá
Arrezede num «sinão»
Da historia que prumeti
Se havêra de contá
Mais si disse e não cumpri
Não foi comedo de briga
C'esses boche duma figa

Espero que me escreareça
Na pr'gunta que le fiz
E a repostu me apareça
Pra môde n'escrarecê
Pois tudo c'os home diz
Bem certinho deve sê.
E sou do seu redatô
Seu creado Sarvadô.

-X-

TELEGRAMMAS

Coritybanos 1
Negrinho
E' de Milico empossatum. Mar-

corio, farias greve. Se levemo o diabo.

José Knoll.

Boqueirão 2

Sebastião Dias

Sim Até fim mez Lucio deixará, podeis entrar dia pri meiro. Pedí cubos.

Zéca

Santa Cruz 4

Sebastião Ramos

Enterraram o moço a eusta municipalidade. Um caixão dez mil reis.

Que tal? os parentes?

Gagliastri

Corrito 3

Josino

Povo contente escrevão major. Farde-se, remetti bingala.

Eleutherio

Mundinho

Cuide Lupercio. Receio Faus-to.

Alfredo Amaral

Epolis 4

Condor

Mande noticias Lupercio

Machado

Açougue 4

Jacob

Podés carnear, porem, reserve-me terneiros.

Mercado 4

Jacob

Deu a peste nas gallinhas, açougueiros encrencados.

Cyriaco

Coritybanos 5

Negrinho

Posse correu pau... de lenha p'ro forno assar xurasco.

Bom Jezus 3

Pedro Moritz

Este vinho azedo, indigestone

Felippa

Cartorio 4

João Floriani

Eugenio *influido*. Dr. Correia de Mello á cabeceira, receia perigo complicação chulê. Mande polenta.

Accacio Anjos

X=X

TROVAS

A linguinha venenosa
Do alfaiate Ladario,
E' muito mais perigosa
Que as fitas do Oiegario

-X-

Diz um gorducho senhor
De cultura nunca vista,
Que de eguas vendedor
L'evchamar-se egoista.

Folhinha

Teve a gentileza de nos enviar uma folhinha para 1919, o nosso distincto amigo, sr. João Cruz Junior, proprietario do acreditado »Armazem Cruzeiro» Gratos.

Qual è o sujeito mais "thesou-ra" que temos na cidade de Lages?

-E' o Ladario Andrade.

-E porque?

-Porque o Leopoldo Arruda mora em Curitybanos.



-Entre os dois Edmundos, qual o senhor acha mais pernóstico e "fiteiro"?

-Ora! ambos, os dois conjuntamente, respondeu o Mancilio promptamente.

Em vista do bom resultado que deram as experiencias do carvão de pedra nacional, o Sebastião Dias resolveu offerecer-se á Estrada de Ferro Central do Brazil, para servir de combustivel.

A Metralhadora acha-se a venda no Bilhar do sr. Ribas.

Theatro Municipal

Não se poderia desejar melhor desempenho aos dois últimos espectáculos levado a scena no theatro municipal pelo correcto grupo de amadores da «Trempe Dramatica». O producto do primeiro espectáculo reverteu em beneficio dos pobres desta cidade, assolados pela pandemia reinante; e o do segundo, em beneficio da sociedade carnavalesca «Vae ou Racha».

Que contraste!

Mas... como já disse alguém, e com muito acerto que está vida é um eterno carnaval—, deixai que a humanidade conserve eternamente collada ao rosto, a mascara ennegrecida pela fuligem dos tempos....

Foi uma nota dissonante, não resta duvida; mas a «Trempe Dramatica» é que nada têm que ver com isso: pois trabalha em beneficio dos outros com o mesmo entusiasmo com que os outros trabalham em beneficio do seu «eu».

A «Trempe», apesar de enferrujada (pela lingua dos despeitados) trabalha unicamente por amor a arte, e não pelo apego ao vil metal. E é essa uma das causas dos seus triumphos e da maneira altamente sympathica com que sempre é recebida pela nossa culta e generosa platèa.

Ao fechar esta pallida noticia, não podemos deixar de felicitar as talentosas amadoras Olga Luz e Noemia de Castro, pelo cabal desempenho que deram aos seus difficeis papeis.

E que a «Trempe», com mais assiduidade, continue a proporcionar-nos noites agradaveis, é o que desejamos ardentemente.

Z.



Porque seria...

—Que o doutor Astrogildo Ramos, mandou um artigo para «A Metralhadora» e depois pediu para retirá-lo a fim de dar uns retoques, e não mais o devolveu?

—Naturalmente não quiz pôr a calva a mostra.

—?—

—Porque seria que o Octavio Silveira foi ao Club e não dançou?

—Porque o dôtô João Pedro, foi agúia e não dezo.

—?—

—Porque seria que o Setubal, ficou com o Virgilio Cruz, meio assim....

—Porque este lá no Club, tomou toda a cerveja, que tinha no botequim.

K.

Estilhaços

A um boche.

Com a quêda do kaiser santo,
Que te fez verter o pranto,
Diz-me, boche infame e vil,
Se, com pezar, destruido
Não vês teu sonho querido
De pisar o meu Brazil?

Nega, agora, ó allemão,
Se dentro do coração
Dos teus patricios não tinha
O desejo de calcar,
A vontade de esmagar,
Deprimir a Patria minha?

Talvez hoje, com cynismo,
Maldigas o barbarisino
Dos teus irmãos d'alem mar
E, fingindo compaixão,
Praguejes contra o teutão
Que fez o mundo chorar.

E agora que vês perdidos
Os teus patricios vencidos
Pelos soldados de Deus,
Talvez digas; boche vil,
Que o meu querido Brazil
E' amado pelos teus.

Mas ninguem ja te acredita.
A tua raça maldicta
Sempre amou a tração....
E's, pois, um degenerado,
E sendo assim, enojado
Eu te desprezo, allemão.

Xisto.



Notas Carnavalescas

O «Cravo Preto» regeitou a proposta feita pelo «Vae ou Racha» para fazer a fusão das duas sociedades

O «Cravo» para não ir de encontro a sua divisa:—luctar para estimular—, declara de uma vez por todas que não fará fusão com Club algum, principalmente com o «Vae ou Racha».

O nosso grupo è quasi todo elle composto dos rapazes mais bonitos e sympathicos da nossa sociedade.

O «Cravo Preto» não accêita como socio, sujeitos feios e anti-esteticos.

Prevenimos as nossas gentis e adoraveis patricias que ficarão sem namorado, todas as senhoritas que forem contra o nosso Grupo.

Os nossos estatutos prohibem terminantemente que socios do «Cravo Preto» namorem moças que façam parte do Club «Vae ou Racha».

E para que as senhoritas fiquem

com agua na bocca, e se allistem nas fileiras do invencivel «Cravo Preto», começaremos hoje a publicar a lista dos socios dos dois Grupos para que ellas possam julgar qual delles é mais sympathico e convidativo.

Eis a lista dos socios do «Cravo Preto» inimigo figadal do «Vae ou Racha».

Henrique Antunes, Edmund nezes, João Bräescher, Mauro R Octavio Silveira, Jucundino Godi João Candido, Djalma Furtado, João Cruz, Gualberto Filho, Juve Godinho, Elpidio Baptista, Eugenio Neves, Alpheu Ramos, Ewaldo Scheffer, Astrogildo Ramos, Cyriaco Santos, Nicanor Andrade, Pedro Athayde, Jôjô Carvalho, Enedino Ribeiro, Heitor Athayde, João Neves, Sergio Salenave.

(continua no proximo numero)

Lista dos socios do Club Carnavalesco «Vae ou Racha», inimigo acerrimo do «Cravo Preto».

Maneco Neves, Virgilio Castello, Alfredo Godinho, Emilio Burger, Estevam Freitas, Antonio Andriola, Pedro Moritz, João Floriani, Roberto Stüpp Arlindo Silva, João Bernardino. (continua no proximo numero.)

Agora as gentilissimas senhoritas comparem a cara do pessoal dos dois grupos e digam-nos a qual delles querem pertencer; muito embora, nos reconhecamos que o pessoal do «Vae ou racha», para fazer carnaval, não tenha necessidade de usar mascaras.

O «Cravo Preto» espera merecer o apoio incondicional do «Ramallete Rasco»

Z



Porque será...

—Que o padre Gabriél, anda retrahido?

—Porque comeu muito, e agora não quer ser comido.

—?—

—Porque será que o Mauro não apparece?

—E' porque pensa que mais merece.

—?—

—Porque será que o E. N. não gosta de «A Metralhadora»?

—Porque viu que o pessoal não éra allemão, e em vez de batina uzou ceroulas.

—?—

—Porque será que o Mario Ribas, não gosta do Virgilio Cruz?

—Porque este ama uma donzella que muito o seduz.

—?—

—Porque seria que o Rufino, veio do Painel?

—Para tocar sino, junto ao padre Gabriél.

Z,